
XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
EDUCERE . 2013
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE
IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO
Pontifícia Universidade Católica do Paraná . Curitiba, de 23 a 26/9/2013

EDUCAÇÃO COMO CONSTRUÇÃO HUMANA: PAPEL DA ESCOLA

PINHEIRO, Elaine Vieira[1] - UEL/PR

PRETI, Jessica de Lourdes[2] - UEL/PR

SALERNO, Soraia Kfouri[3] - UEL/PR

ZUCCOLI, Livia[4] - UEL/PR

GAIO, Isabel Silva[5] - UEL/PR

Grupo de Trabalho: Cultura, Currículo e Saberes
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca do tema educação como construção humana, tendo entre os referenciais autores como Hespanha (1982), Saviani (2003), Vázquez (1968), atrelados à concepção do materialismo histórico de Marx & Angels(1986), os quais elucidam a história da sociedade humana, em diferentes épocas, através de fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos, o que influi diretamente na discussão pretendida, diretamente vinculada à construção humana coletiva e individual. Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa pautando-se na análise de referenciais teóricos pertinentes a tal discussão, sendo resultado de discussões promovidas pelo grupo de estudos do projeto de pesquisa intitulado: Gestão Administrativa planejamento educacional em questão – GAPEq, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina sob registro nº 07241. Toda concepção, como construção humana, parte das modificações que a natureza sofre pela ação do homem em seu meio. Diante desse fato, o questionamento levantado faz alusão ao - o que é o homem nessa concepção? Considerando-se que a apropriação das condições de trabalho não ocorre de maneira harmônica, mas num contexto desigual e de correlações de forças. Partindo desse pressuposto nota-se que o caminho precisa ser traçado num projeto de educação de ideal democrático, pois se constitui como importante ferramenta para construção do homem.

Palavras-chave: Educação. Construção Humana. Papel da Escola.

Introdução

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Educação UEL/CECA. E-mail: elainevieira697@hotmail.com
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Educação UEL/CECA. E-mail: jessicapreti2006@hotmail.com
[3] Docente da Universidade Estadual de Londrina, CECA/Educação. E-mail: soraiakfouri@uel.br
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista de Iniciação Científica da UEL. Email: livia.zuccoli@hotmail.com
[5] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: bel_gaio@hotmail.com

Esse artigo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca do tema educação como construção humana, tendo como principal referencial autores como Hespanha (1982), Saviani (2003), Vázquez (1968) atrelados à concepção do materialismo histórico de Marx & Engels, que aborda em suas explicações o desenvolvimento da história na sociedade humana, em suas diferentes épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos; o que influi diretamente na discussão pretendida, tendo em vista que está diretamente atrelada à construção humana coletiva e individual. Uma vez que

> [...] a primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro facto a constatar é, portanto, a organização física destes indivíduos e a relação que por isso existe com o resto da natureza. (MARX & ENGELS, 1986, p. 8).

Considerando-se que a apropriação das condições de trabalho não ocorre de maneira harmônica, mas num contexto desigual e de correlações de forças, a educação de caráter humanizador pretende instrumentalizar o homem em sua segunda natureza, promovendo novas formas de relações numa base coletiva, pois nesta trajetória, onde com as mudanças e necessidades advindas da vida em sociedade, nas relações do próprio homem, teremos como consequência às transições da comunidade primitiva para a antiguidade, gerando assim novas formas de organização. Partido desse pressuposto nota-se que o caminho precisa ser traçado num projeto de educação de ideal democrático, pois se constitui como importante ferramenta para construção do homem.

Segundo Menegolla e Sant'Anna (1991), a educação é ou deveria ser planejada não para limitar o homem, mas sim para sua liberdade fornecendo-lhe as condições necessárias para que possa se lançar ao desconhecido com lucidez e autonomia, como uma pessoa capaz de escolher seus próprios caminhos, estes deveriam ser os princípios norteadores para sua construção no âmbito escolar, ou seja, a construção do processo humanizador do homem. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa pautando-se no levantamento de referenciais teóricos, nos quais pretendemos discutir a respeito da abordagem histórica da educação enquanto construção humana.

O Homem como produtor de sua existência

Parece redundante afirmar que o homem constrói sua natureza humana, pois ao nascermos somos concebidos como seres humanos. Vázquez (1968) a esse respeito vai afirmar que o homem é produto e produtor de sua existência, nada acontece na história que não possua intervenção do homem, posto que o homem produz sua existência, logo

> os homens não só desenvolvem as forças produtivas, como também eles próprios fazem parte delas; os homens, igualmente situam-se no centro das relações de produção, já que estas, sem duvida, não passam de relação que eles contraem no processo de produção (VÁZQUEZ, 1968 p. 328).

Essa existência histórica a que nos referimos segundo a abordagem marxista deve partir das condições reais da vida do ser humano que se dá através de suas experiências práticas, ou seja, pela sua própria ação no meio social em que vive, visando prover suas necessidades materiais, que são inerentes ao ser humano como se vestir, comer, entre outros. Tomamos aqui o conceito de história como:

> [...] a sucessão de diferentes gerações, cada uma das quais explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitidas pelas gerações anteriores; ou seja, de um lado, prossegue em condições completamente diferentes a atividade precedente, enquanto, de outro, lado, modifica as circunstâncias anteriores através de uma atividade totalmente diversa (MARX & ENGELS, 1986, p. 70).

Toda esta concepção parte das modificações que a natureza sofre pela ação do homem em seu meio, logo "Ao produzirem os seus meios de vida, os homens produzem indirectamente a sua própria vida material" (Marx & Engels, 1982, p.45); diante deste fato o que é o homem nesta concepção?

Segundo Marx(1986) o homem não é, ele está, ele é feito e construído através de tal relação[6] se alterando a todo o momento, construindo sua consciência através desta vivência, devemos entender que para Marx o conceito de consciência aqui se determina também pelas condições materiais de existência, nos remetendo ao conceito de práxis[7], onde a construção da consciência se dá de forma intencional não alienada; logo

> o conceito de homem perde assim todo saber especulativo, toda generalidade vazia, se por ele entende - como Marx estabelece claramente - essa dupla e íntima relação entre o social e o individual. (VAZQUEZ, 1968, p.330)

Devido as suas necessidades materiais, as formas de organização vão se modificando e acabam por tornar esta relação de práxis citada anteriormente alienada, devido ao surgimento da propriedade privada, antes chamada comunidade com este novo conceito virá a ser denominada sociedade, Marx afirma que estas relações se condicionam aos meios de vida encontrados pelo homem na natureza, o chamado meio material, sendo reproduzida de geração em geração, determinando seu modo de vida. Segundo Saviani (2003) ali se cria paralelamente e inseparavelmente o mundo humano (da cultura), esta é uma concepção filosófica que defende o ambiente, organismos e fenômenos físicos como modelos e

---

[6] Considerando a relação homem-natureza

modeladores da sociedade e cultura humana; necessidades que só surgem devido ao aumento da população, pois as relações de produção já pressupõem trocas, chamadas por Marx(1986) de *intercâmbio* devido às necessidades que surgem destas vivências.

As antigas e/ou novas formas de organização da nossa sociedade

Com as mudanças na vida em sociedade, novas formas de organização vão surgindo, segundo a vertente marxista, a força de trabalho e os meios de produção constituem as forças produtivas, as quais, juntamente com as relações de produção (sociais e técnicas), constituem novas relações: escravagista, feudal ou capitalista; os moldes de nossa sociedade são dados pelas formas diferentes de propriedade e relações de produção. A primeira apontada pelo autor é a tribal, onde há uma divisão natural do trabalho existente no seio da família, ou seja, "a estrutura social se limita ao chefe patriarcal, os membros da tribo, e por fim os escravos" (p.10); este último grupo resultado de guerras com outras tribos, a divisão do trabalho se resume ao poder social, ao respeito entre as partes visando o provento da família.

A segunda apontada por Marx (1986) é a propriedade comunal e estatal antiga (escravagista), organismo onde se agrupam diversas tribos (cidades) com o propósito de melhorar e coordenar os processos de interesse geral, nesta paralelamente vai se desenvolver a propriedade privada (relação de classes/ Senhor - Escravo), onde a produção material se dá primeiramente através dos escravos, ai se iniciará acentuadamente, segundo o autor os conflitos de interesses, as chamadas oposições entre as classes.

A terceira forma apontada é a propriedade feudal desenvolvida devido a inúmeros conflitos e declínios do comércio, nesta o modo de produção são os camponeses que servem à classe dominante: a nobreza, para Marx[8] em uma sociedade podem existir mais de um modo de produção, mas um deles é dominante e fornece à dinâmica do desenvolvimento social, esta pode ser composta também por regularizações das relações sociais, tendo o modo de produção vigente como base real, nessa predomina a relação Senhores Feudais – Servos, uma relação de associações entre classe dominada e classe dominante que visam interesses comuns.

Através desse movimento e percebendo que pode modificar o meio em que vive, agindo sobre a realidade de forma intencional, o homem automaticamente se transforma, enquanto sujeito histórico em contínuo processo de construção pelo conhecimento acumulado e busca satisfazer suas necessidades através do contínuo aperfeiçoamento.

---

[8] Ibid

O homem constrói sua existência através da transmissão do saber de cultura acumulada, como afirma no texto intitulado História das Instituições: Épocas medieval e moderna, escrito por Hespanha em 1982, o autor vai pontuar a necessidade de formar instituições para organizar a vida social, surgindo por influência dos romanos no mundo ocidental, quando o homem começa a modificar a natureza em beneficio próprio, onde se inicia o processo de acumulação de riquezas que surge naturalmente atrelado a esta construção, não com a conotação que temos no mundo moderno, naquele momento este seria um processo natural do desenvolvimento humano, nesta vertente começa-se a pensar na educação da sociedade, que segundo Saviani (2003), deve dizer respeito ao conhecimento elaborado cientificamente e não ao conhecimento espontâneo, onde nós educadores temos a incumbência de transmitir o conhecimento advindo da construção histórica do homem coletivo para dar continuidade a construção do homem individual, é ali que temos a chance de dar uma formação pautada na criticidade, ou seja o desvelamento do real.

O homem é um ser naturalmente social, logo a sua consciência é um produto construído socialmente e continuará enquanto existir essa possibilidade de relação, primeiramente concebida como religião natural ou condicionada pela forma de sociedade e vice – versa. Segundo Marx (1986), não há liberdade sem um mundo material no qual os indivíduos manifestam na prática sua liberdade individualmente junto com outras pessoas, em que transformam suas circunstâncias objetivas de modo a criar o mundo objetivo de suas faculdades, sentidos e aptidões. Logo;

> O social não é um produto dos indivíduos; pelo contrario, os indivíduos é que são um produto social. A individualidade do ponto de vista histórico-cultural não é ponto de partida é algo que o homem conquistou e enriqueceu num processo histórico – social. A individualidade e as formas de indivíduos se relacionarem estão condicionadas histórica e socialmente. (VÁZQUEZ, 1968, p. 331).

Ou seja, a liberdade humana só pode ser encontrada de fato pelos indivíduos na produção prática das suas próprias condições materiais de existência. Desse modo, se os indivíduos são privados de suas próprias condições materiais de existência, isto é, se suas condições objetivas de existência são propriedade privada (de outra pessoa), não há verdadeira liberdade, e a sociedade se divide em classes dominadas e dominantes, a manifestação prática da vida humana, a atividade produtiva, se torna coerção, trabalho assalariado; as faculdades, habilidades e aptidões humanas se tornam mercadoria, força de trabalho, que é vendida no mercado de trabalho.

Esse processo tomado como natural em épocas remotas vai originar a concepção atual, onde o ambiente escolar devido a essas relações de poder permeiam a sociedade capitalista

refletindo diretamente no ambiente escolar, no qual o currículo tem sido marcado por "tramas" ideológicas de uma classe dominante por estar vinculado diretamente às mesmas, atendendo por diversas vezes a demanda política e social de manutenção e reprodução das desigualdades formando indivíduos que reforçam essa concepção.

A educação como fenômeno próprio dos seres humanos tem papel fundamental nesse processo de humanização, com a conseqüente produção de bens; processo esse denominado por Saviani (2003) como trabalho material; tornando-se necessário antecipar ideias e princípios de ação para nortear a construção dessa forma de trabalho, que vai ser traduzida por este autor como trabalho não material que trata da transmissão do saber de idéias e conceitos, e é nessa categoria que se situa a educação como processo humanizador.

Portanto, o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, incluindo-se os próprios homens, pois, se constrói singularmente através do coletivo e dos bens historicamente construídos através dos séculos. Para que esse processo se dê de forma que o homem possua uma formação completa, é necessária a organização e sistematização desse conhecimento através da escola, considerando que

> [...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, á descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo. (SAVIANI, 2003, p. 13)

A relação entre os homens que na sociedade primitiva se fundamentava na propriedade coletiva passa a ser privada regida por relações de poder entre os homens. Esse poder muitas vezes se faz presente no ambiente escolar através das intencionalidades de propostas e políticas de governo, devendo o homem se instrumentalizar para analisar criticamente.

Saviani (2003) partindo das premissas de Marx nos aponta dois aspectos primários essenciais à formação humana; primeiro deve se distinguir o essencial do acidental, o primário do secundário; um segundo aspecto trata da organização dos meios necessários através dos quais cada "individuo singular realize" sua natureza, e essa organização se dá através do currículo, nele se expressará as intencionalidades da educação. Para este autor o conhecimento deve ser elaborado de forma cientifica, logo;

> A escola existe, pois, para propiciar aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos deste saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir desta questão. (SAVIANI, 2003, p.15)

A educação tem papel fundante nesse processo, segundo Saviani (2003), o papel da escola é transmitir o saber cientifico, de forma cientifica, para que o ser humano forme suas próprias opiniões, as quais não devem ser impostas, pois, é no currículo que vai se transfigurar as intencionalidades para a construção da humanização dos sujeitos, construção essa que também passa pelas relações de produção diretamente ligadas a este constructo.

Marx pontua três facetas que permeiam a atividade social as quais refletem diretamente no ambiente escolar: primeiramente, sendo os meios de produção um meio de satisfação das necessidades humanas, tendo por conseqüência a produção da vida material; um segundo aspecto destacado pelo autor faz alusão à produção de novas necessidades; a terceira relação entra no desenvolvimento histórico das famílias, a principio como única relação social levando ao aumento das necessidades, criando novas relações sociais pressupondo a relação de trocas visando suprir suas necessidades, resultando em determinado modo de produção, revelando assim uma conexão materialista entre os homens condicionada pelas necessidades.

Segundo Saviani (2003), o que nos difere dos animais são os processos de trabalho, os quais possibilitam a transformação do meio no qual o homem está inserido

> [...] dizer, pois que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é ao mesmo tempo uma exigência de e para o processo de trabalho, bem como, é ela própria um processo de trabalho. (p.1)[9]

A educação conceituada pelo autor, na categoria de trabalho não-material, diz respeito a antecipação das ideias e objetivos da ação, incluindo-se o conhecimento material e cultural,

> [...], com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalho não-material, tem a ver com conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos, como algo exterior ao homem. (p. 2)[10]

A citação nos remete à apropriarmos da educação não como algo exterior à nossa natureza, mas sim como uma segunda natureza, a escola partindo de tal pressuposto deve prover o homem de tal natureza, desenvolvendo o trabalho pedagógico na busca da preparação dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) para que progressivamente e individualmente na coletividade, o homem realize na forma de uma segunda natureza, a humanidade produzida historicamente.

Considerações Finais

---

[9] Ibid
[10] Ibid

Saviani (2003) aponta a educação como uma segunda natureza humana, ou seja, o homem conquistará sua liberdade quando houver dominado essa segunda natureza, logo,

> [...] o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada, individuo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (p. 22)[11].

A afirmação de Saviani (2003) reafirma a concepção materialista, o qual considera o conceito de liberdade na sociedade ilusório, difundido pelas classes dominantes, pois para Marx a única forma de libertação é concebida como "um acto histórico, não um acto de pensamento [...] (Marx, 1986 p**.** 65)"; sendo que a única forma de modificação ou pelo menos uma reflexão é o domínio dessa segunda natureza: a educação.

Marx & Angels (1986) em seu discurso fazem uma critica em relação ao materialismo de Feuerbach, onde sua teoria é baseada no "óbvio", no que está posto, não vê os homens como sujeitos empíricos do processo, os mesmos são vistos como objetos a serem estudados a margem da sociedade, devem ser tomadas como uma forma de reflexão acerca do nosso tempo, do meio em que vivemos, tomando consciência da desnaturalização do real – a crítica, esse será um grande passo em direção a um processo de construção humana do individuo que conduz e deve estar atrelado a um "saudável ceticismo" não aceitando passivamente aquilo que a sociedade impõe como conhecimento.

Sendo assim para conquista de sua liberdade o processo educacional deve oportunizar condições necessárias para se lançar ao desconhecido com lucidez e autonomia, como uma pessoa capaz de escolher seus próprios caminhos, esses deveriam ser os princípios norteadores para sua construção no âmbito escolar, ou seja, a construção do processo humanizador do homem.

Os documentos norteadores das ações pedagógicas, como planos de aula, projeto pedagógico, bem como o currículo devem ser uma ferramenta, no rol de artefatos de produção para uso de profissionais críticos e como auxilio ao professor neste campo contraditório. Deve ser um instrumento útil para orientar a prática pedagógica. Por esta função, não podem limitar-se a enunciar uma série de intenções, princípios e orientações gerais que, por excessivamente distantes da realidade das salas de aula, sejam de escassa ou nula ajuda para os professores. Logo;

> Os homens assim compreendidos, não como indivíduos atomizados nem tampouco como meros suportes de relações sociais ou simples efeito de uma estrutura social são os que fazem sua própria história. (VÁZQUEZ, 1968, p. 330)

[11] Ibid

Portanto a apropriação das condições de trabalho não ocorre de maneira harmônica, mas num contexto já desigual e de correlações de forças. No reconhecimento das finalidades e condições, o caminho precisa ser traçado numa base coletiva, pautada na democracia, pois esta também se constitui como importante ferramenta nesta trajetória.

REFERÊNCIAS

HESPANHA, Antonio Manuel. **História das Instituições: época medieval e moderna**. Coimbra: Almedina, 1982.p. 11-80.

MARX, Karl. **A Produção da Sociedade**. In: IANNI, Octavio. (Org.) Karl Marx - Sociologia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1982

MARX, Karl & ANGELS. **Premissas da Concepção materialista da História**. In: BARATA-MOURA**,** J., CHITAS, E., MELOF., PINA, A. Marx & Engels**:** obras escolhidas. Tomo I. Lisboa, Portugal: "Avante": Moscovo, URSS: Progresso. P.08-37; 1986.

MENEGOLLA**,** Maximiliano; **SANT'ANNA, M.** Ilza. **Porque planejar? Como planejar?** Petrópolis- RJ. Ed. Vozes. Cortez; Coleção Escola em debate, 1991.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. **Pedagogia histórico - critica: primeiras aproximações.** Oito ed. São Paulo: Autores associados, 2003. P. 11-22

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Os homens sujeitos da história**. In: VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1968. P. 328 – 333.